

Auxiliar de Veterinária e Pet Shop



O Que faz um Auxiliar de Veterinária?

Estes profissionais podem trabalhar em espaços como clínicas e hospitais veterinários, instituições de recolha de animais, lojas de animais, empresas que prestem serviços de *pet sitting*, entre outros.



Possíveis funções de um Auxiliar de Veterinária

- 1** – Prestar assistência ao Médico Veterinário nas tarefas de assistência clínica, diagnóstico, urgências e intervenções cirúrgicas.
- 2** – Preparar o material necessário para as diversas intervenções de diagnóstico e assistência clínica.
- 3** – Manter operacional o espaço de laboratório, sala cirúrgica, farmácia, consultório e área de hospitalização.
- 4** – Efetuar a preparação e contenção de animais em contexto de consulta, tratamentos, meios de diagnóstico e hospitalização.
- 5** – Prestar cuidados de higiene aos animais.
- 6** – Efetuar a limpeza e organização do espaço de trabalho.

7 – Efetuar a gestão de stocks.

8 – Estabelecer contactos comerciais com marcas e distribuidores, sob supervisão do diretor clínico responsável.

9 – Efetuar o atendimento e recepção ao cliente.



10 – Gerir a marcação das consultas.

11 – Elaborar e preencher as fichas de clientes.

12 – Cuidar temporariamente de animais de companhia (*Pet Sitting*).

13 – Efetuar o atendimento ao público em loja de animais (*Pet Shops*)

Anatomia Animal

A Medicina Veterinária é área do conhecimento destinada à prevenção e restauração da saúde dos animais. Também se dedica ao controle, erradicação e tratamento de doenças, traumatismos ou qualquer outro agravo à saúde dos animais. Além disso, também é responsável por controlar a sanidade dos produtos e subprodutos de origem animal que se destinam ao consumo humano.

Nos últimos tempos houve um crescimento do interesse pelos bichinhos de estimação. Em muitos lares esses não são vistos mais como simples animais

domésticos – como eram vistos no passado – mas como um membro da família.

Com esse novo olhar para os pets, também houve a necessidade de mudar o tratamento e o cuidado para com eles, multiplicando-se assim o número de petshops, casas de ração e até mesmo vários cursos voltados para o cuidado dos bichos de estimação. Tudo isso com o objetivo de atender a grande demanda que esse setor possui na atualidade.

Os teologia Veterinária

O estudo da osteologia é importante pela ação dos ossos e esqueleto, na proteção das partes

moles do corpo, conformação e sustentação do corpo, como sistema de alavanca, na produção de

células sanguíneas e por ser depósito de íons Ca e P.

ORIGEM DA PALAVRA:

Etimólogo: Grego: osteon = osso + logus = estudo

Latim: Os = osso

Anatômico: é a parte da anatomia que estuda os ossos e suas relações entre si.

- Ossos:

São órgãos rígidos, esbranquiçados, constituídos por tecido conjuntivo mineralizado que reunidos

entre si participam na formação do esqueleto. Possuem nervos e vasos sanguíneos.

- Esqueleto:

É um conjunto de ossos e tecido cartilaginoso unidos entre si para dar conformação ao corpo,

proteção e sustentação de partes moles.

Parte da Anatomia que estuda o Esqueleto

O esqueleto é constituído por ossos e cartilagens, conferindo assim várias funções, das quais destacamos:

- Fixação e alavanca para a musculatura esquelética, (o que confere a rigidez que serve de
- suporte ao corpo humano).
- Alojamento e proteção de órgãos, (a caixa craniana aloja e protege o encéfalo, a caixa torácica
- protege coração e pulmões).
- Sustentação de partes moles com a inserção de músculos,
- Locomoção, constituindo-se em seu elemento passivo;
- Hematopoiese, (o tecido esponjoso de alguns ossos com medula vermelha produz células
- sanguíneas).
- Armazenamento de sais minerais, principalmente cálcio, fósforo, sódio e magnésio, (podendo
- chegar a 60% do peso ósseo, com o cálcio correspondendo a 97%).

Sistema Esquelético

O Sistema esquelético (ou esqueleto) consiste em um conjunto de ossos, cartilagens e ligamentos que se interligam para formar o arcabouço do corpo e desempenhar várias funções, tais como: proteção (para órgãos como o coração, pulmões e sistema nervoso central); sustentação e conformação do corpo; local de armazenamento de cálcio e fósforo (durante a gravidez a calcificação fetal se faz, em grande parte, pela reabsorção destes elementos armazenados no organismo materno); sistema de alavancas que movimentadas pelos músculos permitem os deslocamentos do corpo, no todo ou em parte e, finalmente, local de produção de várias células do sangue.

Bem-estar animal

O conceito de **bem-estar animal** refere-se a uma boa ou satisfatória qualidade de vida que envolve determinados aspectos referentes ao animal tal como a saúde, a felicidade, a longevidade (Tannenbaum, 1991; Fraser, 1995).

Um dos conceitos mais populares de bem-estar animal foi dado por Barry Hughes que o define como "um estado de completa saúde física e mental, em que o animal está em harmonia com o ambiente que o rodeia" (Hughes, 1976). Outra definição foi dada por Broom (1986) em que o bem-estar animal é definido pela "sua capacidade em se adaptar ao seu meio ambiente".

No entanto há diversas perspectivas sobre o que é mais importante para se obter essa qualidade de vida. Todas essas perspectivas levam a que possamos perceber que há muitos aspectos a ter em atenção e que nenhum deles podem ser considerados certos ou errados, mas que apenas correspondem a diferenças de valores e de opiniões. Assim, o conceito de bem-estar animal tem de representar um consenso entre os cientistas e o público em geral. Tendo por base este consenso surgiu **as cinco liberdades dos animais** teoria criada pelo professor John Webster e divulgada pelo Farm Animal Welfare Council (FAWC): ele deve ser livre de fome e de sede; livre de desconforto; livre de dor, lesões ou doença; livre para expressar os seus comportamentos normais; livre de medo e aflição.

Perspectivas sobre bem-estar animal

Num ensaio sobre a matéria, David Fraser e Ian Duncan, ambos professores catedráticos no Canadá, distinguem entre três perspectivas:

Experiência subjectiva nos animais

Bem-estar animal está relacionado com o conceito moral que envolve os animais por lhe atribuirmos capacidade de gerar experiências subjectivas tais como estados afetivos, sofrimento em condições adversas e sentimentos de prazer em situações agradáveis. Como afirmava Bentham (1789), "A questão não é: Possuem razão? nem, Conseguem falar?, mas Podem sofrer?". Segundo a perspectiva de experiência subjectiva, bem-estar é quando um animal se sente bem. Dado a dificuldade em medir estados afetivos

diretamente, tem se proposto várias medidas comportamentais indiretas como a análise da preferência animal em várias situações e sua motivação para ter acesso a recursos ou executar comportamentos particulares; estudos sobre comportamentos anormais (estereotípias), comunicação animal (vocalizações), entre outros.

Animais como sistemas biológicos

Nesta perspectiva o mais importante é o funcionamento do organismo, levantando questões de bem-estar as situações de doença, dor, mal nutrição. Assim, um animal atinge o seu bem-estar ao crescer e desenvolver-se normalmente, reproduzir-se, ter as funções fisiológicas e comportamentais normais, ter uma longa longevidade e elevado fitness. Alguns autores acreditam que os animais sentem o sofrimento, no entanto como é um parâmetro difícil de ser avaliado, apoiam esta visão com o objectivo de assim obterem melhores informações. Outros atribuem pouca importância ao que um animal sente, pois são da opinião que questões de bem-estar só são preocupantes quando os sistemas biológicos são afetados em termos de sobrevivência ou de reprodução. Uma outra vertente defende ambas as perspectivas, no entanto coloca as medidas de funcionamento biológico acima das comportamentais.

Natureza dos Animais

Esta visão postula que o bem-estar animal é obtido se os animais se encontrarem em locais naturais onde possam comportar-se de forma natural, ou seja, onde possam realizar os comportamentos específicos da espécie. Para testar esta vertente muitos estudos comparam o comportamento dos animais em estado selvagem e em cativeiro. Outros tentam recriar as características do meio selvagem para que os animais usem todo o seu repertório comportamental. Este conceito tem limitações respeitantes à mutabilidade do comportamento animal, muitas vezes como forma de adaptação ao ambiente que o rodeia.

No geral, as três vertentes anteriores convergem para um bem-estar em que o comportamento animal é natural, adaptativo ao ambiente e que permita um bom funcionamento biológico a nível de sobrevivência, saúde e sucesso reprodutivo.

Medidas de bem-estar animal

O bem-estar animal pode ser medido através de metodologias que reflitam com exatidão este conceito em diferentes situações. Parâmetros e métodos que permitam esta avaliação devem ser consensuais e pouco subjetivos. Estes são divididos em dois grandes grupos, fisiológicos e comportamentais.

Em termos fisiológicos, são comumente avaliados sinais de stress como as endorfinas, corticosteróides, batimento cardíaco, entre outros. Contudo há limitações respeitantes a esta análise, uma vez que fatores genéticos e/ou ambientais podem produzir diferentes outcomes físicos, mesmo que o estado mental do animal não esteja comprometido. Por exemplo, um cão pode encontrar-se de perfeita saúde, mas ansioso, apresentando parâmetros fisiológicos alterados por se estar pontualmente numa situação de stress. Outra limitação reside na difícil interpretação desses factores que podem ser aumentados tanto por experiências positivas (presença de semelhante) como por negativas (presença de predador).

Por outro lado, apesar de nos fornecer grande número de informações, o estudo de emoções e factores comportamentais nos animais é limitado. Uma das abordagens desta avaliação é o estudo da comunicação entre animais. Estudos de Poindron & Levy (1990) exemplificam este facto ao demonstrarem que nas ovelhas o fortalecimento de relações parentais parece estar intimamente relacionado com a comunicação olfativa. A nível comportamental, as medições são muitas vezes feitas às situações e não ao próprio animal. As preferências e o esforço feito pelo animal em determinada tarefa dá indicação de quanto o animal necessita de determinado recurso e de como a sua ausência poderá afetar o seu bem-estar (Duncan & Mathews, 1997).

Nutrição Animal

A **nutrição animal** é definida pelo conjunto de processos em que um organismo vivo digere ou assimila os nutrientes contidos nos alimentos, usando-os para seu crescimento, reposição ou reparação dos tecidos corporais e também, para elaboração de produtos (Ex: Produção de leite pela vaca).

Os animais, sejam eles para consumo humano ou de estimação, merecem uma **alimentação balanceada** e de qualidade. A nutrição animal reúne os pontos importantes e imprescindíveis para a saúde de **bovinos, equínos, suínos, caprinos, aves** e outros. Um dos aspectos mais destacados relacionado a esse tema se refere ao manejo correto dos elementos contidos na nutrição de animais de corte, ou seja, aqueles que serão direcionados para o consumo humano, pois esse fator influencia diretamente na saúde do homem.

O principal objetivo da nutrição animal é propiciar uma produção com baixo custo, respeitando princípios básicos para que não ocorram riscos à sociedade consumidora de produtos de origem animal. Os quesitos que auxiliam nessa meta são: ecologia, qualidade dos produtos e responsabilidade. O primeiro está diretamente relacionado às medidas de desenvolvimentos sustentáveis; a segunda, com as condições dos alimentos que, por sua vez, são encaminhados para fins alimentícios; a terceira, relacionada ao trabalho que envolve a vida do animal e a do homem.

Estão disponíveis em uma alimentação balanceada: **fibras, proteínas, carboidratos, vitaminas e minerais** em proporções adequadas para a digestão. E, caso o alimento seja preparado manualmente pelo tratador, é importante lembrar da necessidade de uma supervisão de um especialista para que esse alimento seja formulado corretamente. Outro elemento indiscutivelmente crucial na criação de animais é a disponibilização de água para que saiem a sede.

Geralmente, os produtos disponíveis no mercado apresentam em suas embalagens, principalmente em indicações de rótulo, a que os nutrientes se destinam, além de outras especialidades. Constam nas tabelas presentes no

verso ou na lateral, as orientações quanto às quantidades diárias fornecidas, de acordo com a necessidade do animal, seja de peso ou idade.

Qualquer sinal de doença ou sofrimento que o animal possa apresentar é um indicativo de que, talvez, existam falhas na alimentação. Logo, é essencial que o comportamento animal seja observado constantemente, para que seja identificada qualquer alteração. Os principais sintomas são: isolamento do grupo, apatia, alterações na condição física, comportamento não comum, quebra na produção de leite, falta de apetite, espirros, ausência de ruminação, tosse persistente, respiração rápida ou irregular, diarreia, produção excessiva de saliva e inchaço nas articulações.

A Homeopatia para os Animais

Histórico Criada na Alemanha por Hahnemann há mais de duzentos anos, a homeopatia rapidamente conquistou o mundo todo. Na América do Sul, a medicina homeopática humana logo foi oficializada e apresenta alto padrão de qualidade. Na América do Norte e na maioria dos países europeus, é reconhecida e amplamente adotada e vem se disseminando pela Oceania, África e Oriente Médio.

A medicina homeopática foi introduzida no Brasil em 1840, tendo sido prontamente assimilada e posteriormente implantada com sucesso na rede pública hospitalar, tornando nosso país um dos líderes na utilização desta terapia.

Na mesma época em que iniciaram os estudos da homeopatia médica, Hahnemann disse ao curar seu próprio cavalo: “se as leis que proclamo são as da Natureza, elas serão válidas para todos seres vivos.”

Dá-se início, então, a Homeopatia em Veterinária, aplicada por seu próprio criador, Hahnemann. que, em 1815, em uma conferência realizada em Leipzig, apresentou o trabalho: “O tratamento homeopático dos animais domésticos” . Suas idéias foram retomadas alguns anos depois, e ampliadas pelo pensamento e pela prática de diversos veterinários.

No Brasil, em 1942, foi publicado pelo Dr. Nilo Cairo o “ Guia Prático da Veterinária Homeopática” ou “Tratamento homeopático de todas as moléstias dos animais domésticos”. Na década de 50, o médico-veterinário Cláudio Real inicia seus estudos na França, tornando-se o primeiro veterinário homeopata do Brasil. Posteriormente, entre os anos 70-80, um pequeno grupo de médicos veterinários se dirige às escolas homeopáticas de Curitiba, Ribeirão Preto, e Buenos Aires onde, após freqüentarem os cursos de homeopatia humana, dão início, na década seguinte, a cursos de homeopatia veterinária em Campinas, Porto Alegre, Curitiba, São Paulo e Ribeirão Preto.

Em 1996, a especialidade é reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Conceito

A homeopatia é uma terapia específica de estímulo do organismo doente, na qual a escolha do medicamento é feita de acordo com os sintomas do caso. Assim, consideram-se especialmente as causas, o desenvolvimento da doença, a forma do adoecer, as circunstâncias concomitantes, bem como as características do organismo doente.

A eficiência da homeopatia se fundamenta em seus princípios básicos estabelecidos desde a época de seu fundador Christian Samuel Hahnemann .

Os princípios fundamentais da homeopatia

O essencial da homeopatia foi publicado em 1810 por Hahnemann em seu livro: Órganon da arte de curar, que contém suas idéias principais:

- Cada paciente apresenta uma forma pessoal da doença que sofre;
- Este modo individual é descrito pelos sintomas surgidos depois do início da doença; as propriedades curativas de cada medicamento são;
- Conhecidas por meio de sua experimentação no homem são;

- O medicamento a ser prescrito é aquele cujos sintomas manifestados quando ingerido pelo homem são, apresentam-se os mais próximos daqueles manifestados pelo paciente;
- Não se deve empregar mais de um medicamento porvez;
- O medicamento deve ser diluído e dinamizado (agitado vigorosamente)

A Homeopatia Tratando Animais

Os princípios e as leis da homeopatia veterinária são os mesmos da homeopatia humana: sua colocação em prática salva algumas especificidades, é igualmente idêntica. Prescreve-se um medicamento homeopático a um animal doente em função de suas características e sintomas individuais. Trata-se, portanto de identificar os elementos básicos de sua “personalidade” dentro de uma mesma espécie ou de uma raça, com os quais ele elabora sua própria reação de defesa a uma dada doença.

O papel do “Dono”

Para tratar um animal pela homeopatia, é necessário o bom conhecimento do animal ou pelo dono ou por quem lida direto com ele. Estes são os verdadeiros intermediários entre o animal e o veterinário. Só eles têm condições de escrever em detalhes o animal, suas atitudes usuais e não usuais, reconstruir sua história e, assim, trazer informações indispensáveis à escolha do medicamento adequado.

Cuidando de Espécies Diversificadas

Todos os animais que se beneficiam de uma observação detalhada por parte de seus donos podem ser tratados pela homeopatia. Na medicina veterinária, distinguem-se tradicionalmente os animais domésticos e os animais de criação.

Os Animais Domésticos

A medicina homeopática é muito eficaz no tratamento de animais de estimação (cães e gatos), assim como no de cavalos e pôneis, aves (papagaios,

periquitos e canários, principalmente) e peixes de aquário. O mesmo ocorre com os animais que a sociedade contemporânea elevou à categoria de animais domésticos, como os roedores (coelhos, cobaias, hamsters, ratos e camundongos, por exemplo) e os répteis (tartarugas e serpentes, principalmente).

Os Animais de Criação

Os animais de criação (bois, porcos, carneiros, cabritos etc.) podem igualmente ser tratados pela homeopatia. No caso de uma doença que afeta parte ou o conjunto do rebanho, é possível tratar individualmente cada animal, mas normalmente os animais são analisados como se formasse um único indivíduo, sendo ministrado o mesmo medicamento homeopático a todos os animais do grupo. Neste caso a prescrição é determinada a partir da análise dos sintomas mais característicos que todos os animais pertencentes ao rebanho apresentam.

Além de prescrever o medicamento o veterinário deve estar preocupado com o bem estar dos animais. Deve se concentrar em melhorar a saúde e prevenir as doenças mais do que simplesmente tratá-las.

Quais são as Vacinas Necessárias para Cães e Gatos

Animais de estimação são sinônimo de alegria e companheirismo. Eles costumam recepcionar seus donos com latidos, ronronares e lambidas. Porém, às vezes, os amiguinhos de quatro patas mudam de comportamento, ficam cabisbaixos e desanimados. Isso pode ser um sinal de que há algo errado com a saúde deles.

Pra evitar que isso aconteça é necessário manter a caderneta de vacinação em dia. A tosadora de Sorocaba (SP), Juliana Corcini, que é dona de sete cães e de dois gatos, sabe bem disso.

“Mantenho as vacinas em dia para prevenir que eles fiquem doentes. Sempre vacino meus pets de acordo com as datas de nascimento. Além disso, todos os anos eles tomam o reforço da vacina antirrábica e V10”, conta Juliana.

A médica veterinária Bruna Rosa destaca a importância de vacinarmos os pets. “A vacinação é de extrema importância, pois a imunização acontece de forma preventiva. Quando o animal não está vacinado, ele fica suscetível a contrair doenças como a raiva, cinomose e leptospirose, que podem levar o animal a óbito”, explica a veterinária.

Respeitar o calendário de vacinação dos pets é fundamental para garantir que os animais fiquem saudáveis e felizes. Apesar de apenas a vacina antirrábica ser obrigatória, outras vacinas também são importantes.

“De acordo com a nossa legislação, somente a vacina antirrábica é obrigatória, já que se trata de uma zoonose, doença que pode ser transmitida a seres humanos. Porém, os animais devem receber também doses da V8 ou V10”, alerta Bruna.

Vacinas necessárias para cães:

- **Vacina antirrábica** – A vacina antirrábica protege contra a raiva e deve ser aplicada em uma única dose após os três primeiros meses de vida dos cães. Essa vacina é aplicada gratuitamente por órgãos ligados ao setor de zoonoses das cidades.
- **Vacina V8** – Essa vacina protege o cão contra cinomose, parvovírus, adenovírus tipo 2, parainfluenza, coronavírus, leptospirose causada pelas cepas icterohaemorrhagiae e canicola. A aplicação é dividida em três seções, com intervalos de 21 a 30 dias entre cada uma.
- **Vacina V10** – Além de proteger contra as mesmas doenças que a V8, a vacina V10 também protege o cachorro de outras duas cepas causadoras da

leptospirose, a grippotyphosa e a Pomona. As aplicações seguem a mesma indicação da V8.

- Outras vacinas indicadas para os cães são contra a gripe canina, giárdia e leishmaniose.

Vacinas Necessárias para Gatos

- **Vacina Antirrábica** – No caso dos gatos, a vacina antirrábica segue as mesmas especificações para os cães.
- **Vacina V3** – A tríplice felina protege os animais contra o calicivírus, inotraqueite e panleucopenia. A primeira dose deve ser aplicada depois dos primeiros 60 dias do animal, a segunda após o intervalo de 21 dias.
- **Vacina V4** – Além de proteger os bichanos das mesmas doenças que a tríplice, a quádrupla felina protege também contra a clamidiose.
- **Vacina V5** – Essa vacina protege das mesmas doenças que a V4 e contra a leucemia felina. As doses devem ser aplicadas a partir dos nove meses do animal e com intervalo de 21 a 30 dias.

É importante ressaltar que as vacinas devem ser aplicadas anualmente e apenas por médicos veterinários. A imunização do animal só acontece após a aplicação da última dose das vacinas, por isso, quando o pet estiver no quadro vacinal, não deve ter contato com outros animais.

Normas de Biossegurança em Medicina Veterinária

Ambiente Clínico-Veterinário:

É muito importante preparar o ambiente antes de iniciar o atendimento. O planejamento evitará, por exemplo, o contato da mão enluvada com materiais e equipamentos.

Determinadas superfícies, especialmente as de toque frequente (negatoscópio, recipientes de gaze, algodão, maçanetas, etc.) podem servir como reservatório de agentes infectantes, uma vez que daí, os micro-organismos podem ser transferidos para nariz, boca, olhos ou outra parte do corpo muito facilmente. A

infecção acidental de clientes ou pacientes ocorre principalmente através do contato com as mãos enluvadas do profissional.

A limpeza e desinfecção de instrumentos e ambientes de uma forma em geral constituem etapas importantes na minimização do risco. Estes procedimentos reduzem significativamente, a contaminação e infecção cruzadas.

Classificação dos Ambientes

Áreas não críticas - são aquelas não ocupadas no atendimento dos clientes ou as quais estes não têm acesso. Essas áreas exigem limpeza constante com água e sabão com poder desinfetante.

Áreas semi-críticas - são aquelas vedadas às pessoas estranhas às atividades desenvolvidas. Ex: lavanderia, laboratórios, biotério, salas de raio-X. Estas, devido ao seu nível crítico, exigem limpeza e desinfecção um pouco mais eficiente que as áreas anteriores.

Áreas críticas - são aquelas destinadas à assistência direta ao paciente, exigindo rigorosa desinfecção. Ex: clínica de pequenos e grandes animais domésticos ou silvestres (antes de cada atendimento), setor de esterilização e salas de cirurgia.

Segundo o Centro de Controles e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, existem duas categorias de superfícies:

Superfície de contato clínico: apresenta um alto potencial de contaminação/infecção direta a partir de artigos contaminados seja por aerossóis gerados durante o procedimento ou pelo contato das mãos enluvadas do profissional. Essas superfícies podem, mais tarde, facilitar a contaminação de outros instrumentos, equipamentos, luvas e até mesmo infectar mãos.

Superfícies domésticas: estas não entram em contato com clientes, pacientes, instrumentos ou equipamentos usados durante os procedimentos clínicos. Portanto, essas superfícies têm um risco limitado de transmissão de infecções. Como é o caso de paredes, pisos e pias.

Para desinfecção de bancadas, móveis e equipamentos com superfícies metálicas é adequado a fricção com álcool etílico a 70% com tempo de exposição de 10 minutos, conforme descrito na norma Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde MS/94. A operação deve ser repetida até completar o tempo de ação. Friccionar, deixar secar e repetir três vezes a aplicação, até completar o tempo de ação de 10 minutos.

Para as superfícies de contato clínico que não possam ser descontaminadas facilmente, indica-se o revestimento com materiais descartáveis.

Todas as superfícies que são passíveis de contaminação e, ao mesmo tempo, de difícil descontaminação devem ser cobertas. Incluem-se:

- Puxadores de portas e gavetas de armários;
- Tubo, alça e disparador do raio-X;
- Filme radiográfico;
- Interruptores de equipamentos laboratoriais de uma forma em geral;
- Interruptores de negatoscópio;
- Hastes e dispositivos de apoio em equipamentos laboratoriais.

A cobertura deve ser feita com material impermeável (folhas de alumínio, capas plásticas, etc.) a qual se descarta após o atendimento de cada paciente. As coberturas de alumínio, por serem passíveis de esterilização, devem ser utilizadas nos procedimentos cirúrgicos.

O uso adequado das coberturas depende dos passos descritos abaixo:

- A colocação da cobertura limpa deve ser realizada preferencialmente com luvas de procedimento.

- Após o uso, a remoção da cobertura utilizada, deve ser realizada com luvas grossas de borracha.

Quanto à limpeza de paredes e pisos recomenda-se o uso de água e sabão. Usar hipoclorito de sódio a 1%, em todas as superfícies domésticas não metálicas. Pisos e bancadas devem ser limpos diariamente antes e ao final das atividades e as demais superfícies, gavetas, mobiliários, entre outros, devem ser limpos uma vez por semana ou em uma periodicidade menor se for o caso.

Higiene e Saúde Animal

Banho

1. Xixi antes. Não coloque seu animal de estimação na água sem antes dar um passeio rápido para que ele possa se aliviar. Acredite, essa dica é valiosa.
2. Organize os produtos. Separe tudo que você vai precisar para o banho, desde o xampu, escova, toalha e panos. Deixe os produtos à mão, na ordem de uso: xampu, escova, panos e toalhas. Assim, não corre o risco de deixar sozinho o animal molhado e doido para fugir, só porque esqueceu algo importante.
3. Recompense. A cada etapa bem sucedida do processo (passou o xampu, esfregou, tirou o xampu, e por aí vai), premie o pet. Tudo fica melhor com uma recompensa.
4. Cheire à vontade. Cachorros gostam de conhecer bem os espaços onde estão sendo levados, portanto deixe que ele cheire todo o local, inclusive o equipamento que será usado no banho. Luvas, banheira, vidro de xampu, escova, entre outros. No final, dê um petisco pelo bom comportamento.
5. Concentre a bagunça. Se as experiências anteriores mostraram que, além do animal de estimação, o banheiro também parece ficar todo molhado, invista

em um chuveirinho manual. Dar banho de chuveirinho no cão é mais fácil do que embaixo do chuveirão.

6. Não tropece. Ninguém merece, justo no fim do banho, levar aquele tombo dentro do box. Um tapete de borracha bem preso ao chão vai fazer com que tanto o animal quanto você estejam mais seguros.

7. Evite a maratona. Para que seu cachorro não saia correndo desesperado, como um maratonista, procure dar banho em um lugar que você possa fechar a porta. Se não puder banhar em um lugar fechado, escolha um espaço abrigado do vento, e não deixe a água nem muito quente e nem muito fria – especialmente se for filhote, senhorzinho ousenhorinha.

8. Tenha paciência. Banho nem sempre é algo muito confortável para o pet. Tenha paciência e seja gentil com seu amigo, dando tempo para ele se acostumar ao banho.

9. Mantenha as pulgas longe! Faça uma “coleira de espuma” em volta do pescoço para evitar que as pulgas corram todas para a cabeça do animal. Depois, massageie o xampu do pescoço até o rabo. Volte para a cabeça e finalize.

10. Confira a limpeza. Enxaguar bem, até que a água saia bem limpinha e o pelo esteja sem nenhum sinal de resto do xampu. Depois, não economize na qualidade da toalha. Quanto maior e mais felpuda, melhor ela vai enxugar o animal. Faça desse momento a hora da recompensa pelo bom comportamento, ou pela tolerância ao banho.

Como cuidar de feridas infeccionadas em cães e gatos

Nossos bichos de estimação são como eternas crianças, pulam, correm, se sujam com facilidade, brincam e são especialistas em se meter em encrenca, por isso, as vezes eles sofrem pequenos acidentes e ficam com machucados e

feridas. Cães e gatos requerem cuidados especiais na hora de cuidar dos ferimentos porque eles tem o hábito de lamber a ferida, o que atrasa o processo de cura.

Os **machucados e feridas** são divididos em três tipos: limpas, contaminadas e infeccionadas. As limpas são feitas cirurgicamente, em ambiente propício. As contaminadas tiveram contato com materiais sujos como mordidas de animais e terra. Já as infeccionadas, como o nome diz, passam pelo processo de infecção.



A cicatrização de feridas é um processo complexo que envolve a estruturação e crescimento de novo tecido no local afetado. Os tratamentos utilizados buscam uma cicatrização rápida e eficaz que minimize os sinais da ocorrência. Para que não ocorra contaminação da ferida e se já houver para que esta seja controla é importante manter o local limpo.

Em locais ou em feridas antigas, onde não seja possível este procedimento os cuidados devem ser ainda maiores, pois até que a lesão esteja completamente cicatrizada é uma porta de entrada e meio de cultura para microorganismo. Além do risco de miíases as famosas bicheiras.

Homeopatia no Tratamento de Feridas

Quando uma ferida infecciona, o melhor a se fazer é tratar com cuidado. A Homeo Pet disponibiliza o **CMR**, pomada homeopática cicatrizante para lesões de pele, contusões em geral e ferimentos infectados. Ela proporciona uma **cicatrização rápida** e se o seu pet conseguir alcançar o ferimento e lamber a pomada, não há riscos de intoxicação por ser homeopática e não ter nenhuma contraindicação. Por ser homeopatia, pode ser usado para prevenir infecções. Em locais onde não é possível enfaixar como, focinho, lesões de bico, patas de aves passar uma camada fina do produto duas a três vezes ao dia.

Alguns cuidados devem ser tomados na hora de cuidar da ferida do seu bichinho:

- Lave bem as mãos antes de manusear a ferida. De preferência com água, sabão e depois álcool em gel.
- Pequenos cortes, escoriações e perfurações superficiais podem ser tratadas apenas com água e sabão neutro. Na maioria destes casos, isso já previne que o machucado infeccione.
- Escoriações ou lesões úmidas, quando cobertas, devem ser feitas somente com curativo não aderente para evitar que o mesmo grude na ferida e cause nova lesão quando for ser retirado. Nunca use fita adesiva diretamente na lesão.
- O uso excessivo de substâncias desinfetantes pode atrapalhar a cicatrização. Deixe que o médico indique, ou não, a utilização de antissépticos.

Quando muito expostos ao sol, os animais podem desenvolver problemas de pele e até queimaduras, mas é possível tratá-los

Os períodos de temperaturas elevadas e muito **sol** são propícios para os animais desenvolverem uma série de problemas de **saúde**. Cães e gatos ficam incomodados com a quantidade de pelo e a respiração fica comprometida, além do corpo ficar mais quente, podendo levar à hipertermia.

Ao ficarem horas expostos à luminosidade, seja na praia ou no quintal de casa, eles ainda correm o risco de ter queimadura de sol.

O contato com a luz solar não deixa de ser importante e na verdade é fundamental para garantir vitamina D e vida ao animal. Mas, como tudo, em excesso pode fazer mal. A boa notícia é que é possível evitar a **queimadura de sol** nos animais, também chamada de dermatite solar, e tratá-la de forma rápida e prática. Para isso, basta seguir algumas dicas e saber quando o pet pode tomar sol, sem se prejudicar.

Como Ocorre a Queimadura

Não só a incidência direta dos **raios solares** na pele do animal formam as queimaduras, a radiação refletida na neve ou na areia, por exemplo, também provocam. Por conta das mudanças climáticas o número de casos como esse tem crescido consideravelmente, já que a cada ano o sol está mais forte e as temperaturas mais elevadas.

Os **machucados** normalmente aparecem nas orelhas e ponta do focinho, regiões mais sensíveis, e apresentam vermelhidão e descamação. No começo, eles não sentirão muito incômodo, mas depois de um tempo a **pele** nasce fina e com edemas e a dor aumenta. Quando chegar nesse ponto os cuidados devem ser redobrados para evitar que se formem crostas, pele grossa, erosões e sinais ainda mais graves.

O pet se queimou, e agora?

Independente do grau da queimadura de sol, é importante levar o pet imediatamente no veterinário e iniciar um tratamento.

Há alguns passos fundamentais a seguir na hora de curar o ferimento:

1. Aplique água fria em abundância sobre a área queimada com uma gaze limpa e úmida, a fim de baixar a temperatura. Faça isso de forma suave, sem esfregar ou raspar.
2. Depois, aplique um creme ou pomada com antibiótico (indicada pelo veterinário), de forma a evitar o desenvolvimento de infecções na ferida.
3. Por último, se for possível, cubra a região com uma gaze, suavemente e sem fazer força, até chegar no médico.

Como evitar a queimadura de sol?

Essa é, sem dúvida, a parte mais fácil. Basta controlar o tempo que o pet fica exposto ao sol e levá-lo para passeios ao ar livre antes das 10h da manhã e depois das 16h, quando a luz solar está mais amena. Além disso, para gatos, por exemplo, existe protetor solar e é recomendado passar antes dessas atividades.

Outros tipos de queimadura

Caminhar sobre o asfalto muito quente também pode provocar machucados nas patas do cachorro, uma região sensível do corpo dele.

Além disso, o contato com produtos químicos em alguns casos gera reação alérgica e até chega a queimar a pele do bichinho. Por isso, deixe-os sempre muito bem tampados e em um local onde o pet não alcance.

Do mesmo jeito, o contato com líquidos fervendo, como óleo ou água, causa graves ferimentos e é preciso evitar o contato do animal com a cozinha.

Higienização das Mãos

Lavar as mãos frequentemente é, isoladamente, a ação mais importante para a prevenção do risco de transmissão de micro-organismos para clientes, pacientes e profissionais de saúde.

O método adequado para lavagem das mãos depende do tipo de procedimento a ser realizado.

As mãos devem ser lavadas:

- Antes e após atividades que eventualmente possam contaminá-las;
- Ao início e término do turno de trabalho entre o atendimento a cada paciente;
- Antes de calçar luvas e após a remoção das mesmas;
- Quando as mãos forem contaminadas (manipulação de material biológico e/ou químico) em caso de acidente.

Lembretes Técnicos:

1. O uso de luvas não exclui a lavagem das mãos;
2. Mantenha as unhas tão curtas quanto possível e remova todos os adornos antes da lavagem das mãos;
3. Utilize técnicas que tratem todas as partes da mão igualmente;
4. Realize o procedimento de lavagem de mãos a cada atividade;
5. Lave as mãos em uma pia distinta daquela usada para a lavagem do instrumental.

Equipamentos de Segurança

Equipamentos de Proteção Individual – EPIs

São elementos de contenção de uso individual utilizados para proteger o profissional do contato com agentes biológicos, químicos e físicos no ambiente de trabalho. Servem, também, para evitar a contaminação do material em experimento ou em produção. Desta forma, a utilização do equipamento de proteção individual torna-se obrigatória durante todo atendimento/procedimento.

Os equipamentos de proteção individuais e coletivos são considerados elementos de contenção primária ou barreiras primárias. E podem reduzir ou

eliminar a exposição da equipe, de outras pessoas e do meio ambiente aos agentes potencialmente perigosos.

Luvas

As luvas devem ser utilizadas para prevenir a contaminação da pele, das mãos e antebraços com material biológico, durante a prestação de cuidados e na manipulação de instrumentos e superfícies. Deve ser usado um par de luvas exclusivo por usuário, descartando-o após o uso.

O uso das luvas não elimina a necessidade de lavar as mãos. A higienização das mãos (capítulo 2) deve ser realizada antes e depois do uso das luvas, uma vez que estas podem apresentar pequenos defeitos, não aparentes ou serem rasgadas durante o uso, provocando contaminação das mãos durante a sua remoção. Além disso, os micro-organismos multiplicam-se rapidamente em ambientes úmidos.

TIPOS DE LUVAS	INDICAÇÃO DE USO
 Luvas de látex	Contato com membranas mucosas, lesões e em procedimentos que não requeiram o uso de luvas estéreis.
 Luvas de látex estéril	Procedimentos cirúrgicos.
 Luvas de vinil	Não contém látex, são transparentes e sem amido, por isso antialérgica.

 Luvras de borracha	Para serviços gerais, tais como processos de limpeza de instrumentos e descontaminação; • Essas luvas podem ser descontaminadas por imersão em solução de hipoclorito a 0,1% por 12h; • Após lavar, enxaguar e secar para a reutilização; • Devem ser descartadas quando apresentam qualquer evidência de deterioração.
 Luvras de borracha nitrílica	São as mais resistentes que as luvas de borrachas. Devem ser utilizadas para o manuseio de ácidos minerais (HCl, HNO₃, H₂SO₄), produtos caústicos (NaOH), e solventes orgânicos (tolueno, benzeno, hexano). São as mais resistentes das luvas de borrachas. Devem ser utilizadas para manuseio de ácidos minerais (HCl, HNO₃, H₂SO₄), produtos caústicos
	(NaOH), e solventes orgânicos (tolueno, benzeno, hexano).
TIPOS DE LUVAS	INDICAÇÃO DE USO
 Luvras de cloreto de vinila (PVC)	Manuseio de produtos químicos como ácidos, amoníacos, álcoois, cetonas e óleos.
 Luca de Malha de Aço	Proteção contra materiais cortantes, utilizadas em: Indústria Alimentícia, Frigoríficos, Abatedouros, Cozinha Industrial, Restaurantes e Corte de Faca.
 Luvras de fio de kevlar tricotado	Manipulação de trabalhos com temperaturas até 250°C.

 Luvras térmicas de nylon	Atividades leves e sem contato com objetos molhados em ambientes de baixa temperatura (até - 35°C).
 Luvras de raspa de couro cano longo	Para manipulação de animais que ofereçam risco de perfuração por garras, unhas ou bico.

Notas:

- Sempre verificar a integridade física das luvas antes de calçá-las;
- Não lavar ou desinfetar luvas de procedimento ou cirúrgicas para reutilização. O processo de lavagem pode ocasionar dilatação dos poros e aumentar a permeabilidade da luva, além disso, agentes desinfetantes podem causar deterioração;
- As luvas não devem ser utilizadas fora do local de trabalho (clínicas, consultórios, laboratórios e blocos cirúrgicos) a não ser para o transporte de materiais biológicos, químicos, estéreis ou de resíduos;
- Nunca tocar objetos de uso comum ou que estão fora do campo de trabalho (caneta, fichas dos usuários, maçanetas, telefones) quando estiver de luvas e manuseando material biológico potencialmente contaminado ou substâncias químicas.

Máscaras

EPI indicado para a proteção das vias respiratórias e mucosa oral durante a realização de procedimentos com produtos químicos e em que haja

possibilidade de respingos ou aspiração de agentes patógenos eventualmente presentes no sangue e outros fluidos corpóreos. A máscara deve ser escolhida de modo a permitir proteção adequada. Portanto, use apenas máscara de tripla proteção e quando do atendimento de pacientes com infecção ativa, particularmente tuberculose, devem ser usadas máscaras especiais, tipo N95 (refere-se à capacidade para filtrar partículas maiores que 0,3µm com uma eficiência de 95%), N99 ou N100.

Os profissionais que trabalham com amostras potencialmente contaminadas com agentes biológicos classe 3 (*Mycobacterium tuberculosis* ou *Histoplasma capsulatum*, por exemplo), devem utilizar máscaras com sistema de filtração que retenha no mínimo 95% das partículas menores que 0,3µm.

TIPOS DE MÁSCARAS	INDICAÇÃO DE USO
 Máscara de TNT (Tecido Não Tecido)	Composta por grânulos de resina de polipropileno unidos por processo térmico. É um material inerte e que funciona como barreira contra passagem de micro-organismos. A eficiência de Retenção Bacteriana (EFB) é de 99,8%. Devem ser descartadas após o uso.
 Máscara N95	Para proteção das vias respiratórias em ambientes hospitalares contra presença de aerodispersóides e prevenção de disseminação de alguns agentes de transmissão por via respiratória, como o <i>Mycobacterium tuberculosis</i>, o vírus do Sarampo, e o vírus da H1N1/Gripe tipo A
 Máscara para inalação	Máscara de inalação em polipropileno. Após sua utilização, lavar com água e sabão e ácido peracético a 1% em imersão em 15 min, enxaguar e secar.

Óculos de segurança

Devem ser usados em atividades que possam produzir respingos e/ou aerossóis, projeção de estilhaços pela quebra de materiais, bem como em procedimentos que utilizem fontes luminosas intensas e eletromagnéticas, que envolvam risco químico, físico ou biológico.

Após sua utilização, lavar com água e sabão. No caso de trabalho com agentes biológicos, utilizar solução desinfetante - hipoclorito a 0,1%. O uso de solução alcoólica pode danificar os óculos.

ÓCULOS	INDICAÇÃO DE USO
 Óculos Nitro de Segurança	Para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes, luminosidade intensa, radiação ultra-violeta, radiação infra-vermelha, e contra respingos de produtos químicos.

Jaleco

TIPOS DE JALECO	INDICAÇÃO DE USO
 Jaleco de algodão ou material sintético	É um protetor da roupa e da pele que deve ser utilizado exclusivamente em ambiente laboral, para prevenir a contaminação por exposição a agentes biológicos e químicos. O jaleco deve ter colarinho alto e mangas longas, podendo ser de algodão ou de material sintético. Deve ser transportado em sacos impermeáveis e lavado separadamente das roupas de uso pessoal.
 Jaleco de TNT	Oferece proteção ao usuário criando uma barreira contra contaminação cruzada, poluição ambiente e fluidos corpóreos, além de higienização em locais que necessitem de cuidados especiais. Descartável após cada uso.

3.5 Avental

AVENTAL	INDICAÇÃO DE USO
 Avental plástico	É normalmente utilizado para lavagem de material e no atendimento de animais de grande porte. - Deve ser lavado com água e sabão e descontaminado através de fricção com solução de hipoclorito a 0,1% ou álcool etílico a 70%; - São descartados quando apresentam qualquer evidência de deterioração.

3.6 Gorro

GORRO	INDICAÇÃO DE USO
 Gorro descartável sanfonado	Deve ser utilizado no ambiente laboral. Proporciona uma barreira efetiva para o profissional e usuário. Protege contra respingos e aerossóis. Confeccionado em TNT. Os cabelos devem estar presos e o gorro cobrindo todo o cabelo e as orelhas. Para retirá-lo, puxe pela parte superior central, descartando-a em recipiente apropriado.

3.7 Calçados fechados

CALÇADO FECHADO	INDICAÇÃO DE USO
 Sapato fechado tipo tênis	Devem ser utilizados para proteção dos pés no ambiente laboral durante suas atividades. É obrigatória a utilização de calçados fechados tipo tênis.

3.8 Pro pé

PRO PÉ	INDICAÇÃO DE USO
 Pro pé em TNT	Habitualmente compostos por material permeável, usados com sandálias e sapatos abertos <u>não permitem proteção adequada e são proibidos nos laboratórios e clínicas, sendo permitido seu uso apenas em ambientes cirúrgicos e no Centro de Material Esterilizado (CME).</u>

Diferenciais para Oferecer em seu Pet Shop

Criar animais de estimação é um hábito comum na sociedade moderna. Até a diversidade de bichinhos aumentou: já se criam lagartos, cobras, aves e peixes exóticos, furões, chinchilas, mini pigs e até aranhas. Os pet shops tornaram-se um ramo muito concorrido e solicitado.

Para manter seu negócio, os donos de pet shops devem investir em inovações de serviços e produtos para garantir clientela assídua. Confira algumas sugestões para aplicar em seu negócio!

Produtos que atendam à diversidade de animais

Faça uma pesquisa em sua região e veja quais os tipos de animais criados. Invista em uma variedade de produtos que atendam às necessidades locais: cães, gatos, aves, coelhos, hamsters, jabutis, peixes, etc.

Se houver animais menos comuns, como répteis e anfíbios, faça uma pequena compra de produtos específicos para eles. Conforme a demanda, aumente ou diminua seu estoque com ração, medicamentos e outros produtos.

Originalidade Alimentícia

Tenha à disposição alimentos variados e originais, como:

- ração diversificada, com diferentes vitaminas e composição mais balanceada e nutritiva
- sorvetes, chocolates, patês e ossos especiais para cães e gatos
- feno em pacotinhos para coelhos
- alimentação verde e alternativa
- entre outros
-

Atendimento veterinário

Manter um veterinário trabalhando em seu estabelecimento a preços mais acessíveis sem dúvida irá influir muito na escolha do cliente.

Um pet shop com veterinário passa ideia de comprometimento, seriedade e confiança, pois o proprietário terá a segurança de que animal será avaliado e atendido por um profissional especialista. O consumidor poupa tempo ao lhe ser oferecido esta comodidade, em que além de comprar produtos, pode levar seus animais para consulta.

Adestramento

Os pequenos espaços dos apartamentos impedem que os animais se movimentem na frequência devida, propiciando doenças relacionadas ao sedentarismo, como sobrepeso, estresse,... Além disto, todos os animais têm capacidade de aprendizado e podem se tornar hábeis se bem treinados.

Surge, assim, a necessidade de um lugar para treiná-los em atividades saudáveis e desenvolver seu corpo e suas habilidades. Para os cães, em especial, há uma diversidade de atividades que podem ser desenvolvidas. Aves também possuem qualidades latentes, principalmente os psitacídeos (papagaios, araras e periquitos). Coelhos, gatos, mini pigs, ratinhos, hamsters, porquinhos da índia – todos podem receber aulas para desenvolver saúde e habilidades.

Serviço de atendimento móvel

O serviço de atendimento móvel é conhecido como Pet Shop Móvel, que consiste em uma van que vai ao domicílio do cliente e realiza um tratamento de beleza no próprio veículo. Dessa forma, o cliente é poupado da locomoção até o Pet Shop, quem nem sempre é fácil, e lhe dá a possibilidade de acompanhar o atendimento realizado no seu bichinho.

Os serviços mais comuns em Pet Shops Móveis são os de estética. Porém, existem veículos que também realizam venda de produtos e o consultas veterinárias.

Creche para animais

Muitas pessoas precisam sair para trabalhar e não têm com quem deixar os animais. Uma creche é uma boa opção – um lugar para o animal ficar, se alimentar adequadamente, descansar, tomar banho, brincar, conhecer outros animais de sua espécie.

Um local especial disponível exclusivamente aos cães ou outro tipo de animal. Aproveite um espaço adjacente à loja ou em outro local, mas que esteja vinculado ao seu negócio.

É sempre aconselhável fazer uma pesquisa em sua região e confirmar as principais carências que ela apresenta. Não se preocupe: uma boa pesquisa pode ser feita a custos bem baixos ou nenhum. Selecione bem cinco perguntas que esclarecem o perfil do consumidor e convide seu cliente a participar. Dessa forma, os seus investimentos serão realizados em necessidades que existem, evitando o desperdício de recursos.

Se não puder investir muito no começo, vá fazendo modificações gradualmente. O mais importante é garantir o crescimento sustentável.

Odontologia veterinária

Odontologia veterinária, ou *odontoveterinária*, é a área da medicina veterinária que estuda a anatomia, fisiologia, patologia e terapia para as afecções da cavidade oral dos animais. Assim como a odontologia humana, é de suma importância o estudo dos materiais dentários, além das técnicas operatórias em odontologia veterinária. Também tem suas subdivisões, como a periodontia, endodontia, ortodontia, dentística, etc. No Brasil, a atuação nesta área é restrita do profissional em medicina veterinária, segundo a Lei Federal 5.517.

História da Odontologia Veterinária

Os procedimentos dentários tem sido realizado em animais, particularmente cavalos, desde as épocas mais remotas da história da humanidade. Na ausência de anestesia e entendimento de fisiologia ou patologia, muitos tratamentos eram, às vezes, desnecessários, inapropriados ou realizados de forma brutal. Esta área da medicina veterinária apresentou sua evolução nas últimas décadas.

Áreas da odontologia veterinária

A odontologia veterinária, assim como a odonto humana, tem suas divisões nos mesmos moldes: periodontia, endodontia, ortodontia, cirurgia buco-maxilo-facial, implantologia, dentística restauradora, materiais dentários, etc.

Apesar das divisões serem as mesmas da odonto humana, há muitas diferenças no que diz respeito à: anatomia, fisiologia, patologia, terapeutica e técnica operatória.